



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

103. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – LÍNGUA PORTUGUESA (TITULAR)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Watterson. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos/>)

01. Considerando as informações verbais e não verbais da tira, é correto afirmar que, no 2º quadro, a professora
- (A) sugere que o garoto costuma distribuir doces entre os colegas de sala.
 - (B) demonstra arrependimento por ter sido ríspida com o garoto no 1º quadro.
 - (C) revela achar correto que cada aluno traga o próprio chiclete para a sala de aula.
 - (D) tem a expectativa de que o garoto responda negativamente à sua pergunta.
 - (E) insinua querer que o garoto distribua seus chicletes e retire-se da sala de aula.
02. Em “Você tem chiclete que chegue **para** dividir com seus colegas?” (2º quadro), a palavra destacada tem sentido de
- (A) meio.
 - (B) direção.
 - (C) consequência.
 - (D) causa.
 - (E) finalidade.
03. Na fala do 3º quadro, a expressão “**vão querer**” pode ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:
- (A) queiram
 - (B) quererão
 - (C) queresiam
 - (D) querem
 - (E) queriam
04. Em “... **mas** a Sra. acha mesmo que eles vão querer?” (3º quadro), a palavra destacada pertence à mesma classe da destacada em:
- (A) A professora percebeu que Calvin mascava chiclete **enquanto** assistia à aula.
 - (B) Calvin **não** mentiu quando a professora lhe perguntou se ele estava mascando chiclete.
 - (C) A professora quis saber se Calvin tinha chicletes suficientes para dividir **com** os colegas.
 - (D) Calvin disse à professora que acreditava **ter** chicletes suficientes para dividir.
 - (E) Calvin perguntou à professora se **ela** achava que os colegas queresiam chiclete.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**:

A leitura nos convida a conhecer a experiência de homens e mulheres, de nossa época ou de épocas passadas, de diferentes lugares, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos. E os textos que alguém nos passa, e que também passamos a outros, representam uma abertura para círculos de pertencimento mais amplos, que se estendem para além do parentesco e da localidade.

Vou citar Albert Camus, um escritor que conhecia bem a pobreza e que escreveu: “A pobreza e a ignorância tornavam a vida mais difícil, mais insípida, fechada em si mesma; a miséria é uma fortaleza sem ponte levadiça”. A imagem de uma fortaleza sem ponte levadiça nos lembra o quanto a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino que cabe aos pobres. Pois o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o horizonte, o espaço de referência daqueles que as compõem. Alguns podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala. E o horizonte de muitos habitantes da zona rural, de condição modesta, como também o horizonte popular urbano, foi, por muito tempo, e ainda o é com frequência, a família, os vizinhos, “nós”. Enquanto o resto do mundo é visto como “eles”, com traços bem mal definidos.

Mas, às vezes, existem pontes levadiças. Camus, assim como outros escritores nascidos em famílias pobres, expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal que o haviam ajudado a descobrir que existia algo além do espaço familiar. Para ele as pontes levadiças foram esse professor e essa biblioteca. Cito-o novamente: “No fundo, o conteúdo dos livros pouco importava. O importante era o que sentiam ao entrar na biblioteca, onde não viam a parede de livros negros mas sim um espaço e horizontes múltiplos que, desde a entrada, lhes tiravam da vida estreita do bairro”.

(Michèle Petit, *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Adaptado)

05. Para a autora, a leitura é uma forma de as pessoas

- (A) estudarem melhor sua língua.
- (B) aprimorarem seu texto escrito.
- (C) conhecerem melhor a si próprias.
- (D) valorizarem mais o espaço familiar.
- (E) aperfeiçoarem seu raciocínio lógico.

06. No trecho “... não viam a parede de livros negros mas **sim** um espaço e horizontes múltiplos...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi empregada para

- (A) enfatizar uma ideia.
- (B) reiterar uma pergunta.
- (C) introduzir uma crítica.
- (D) contestar uma opinião.
- (E) apresentar uma hipótese.

07. Assinale a alternativa em que palavra destacada foi empregada em sentido figurado.

- (A) “A leitura nos convida a **conhecer** a experiência de homens e mulheres...” (1º parágrafo)
- (B) “E os **textos** que alguém nos passa, e que também passamos a outros...” (1º parágrafo)
- (C) “Vou citar Albert Camus, um **escritor** que conhecia bem a pobreza...” (2º parágrafo)
- (D) “... o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o **horizonte**...” (2º parágrafo)
- (E) “**Alguns** podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala.” (2º parágrafo)

08. Considere as passagens a seguir:

- “... a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino **que** cabe aos pobres.” (2º parágrafo)
- “... expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal **que** o haviam ajudado...” (3º parágrafo)

As palavras destacadas podem ser, correta e respectivamente, substituídas por:

- (A) o qual ... os quais
- (B) o qual ... o qual
- (C) o qual ... a qual
- (D) os quais ... a qual
- (E) os quais ... os quais

09. Assinale a alternativa em que a norma-padrão de concordância verbal foi plenamente respeitada.

- (A) Existe livros de diversos gêneros literários disponíveis nas bibliotecas.
- (B) Sempre houveram pessoas capazes de apresentar os livros aos jovens.
- (C) Encontram-se nas bibliotecas diferentes tipos de autores e de leitores.
- (D) Nas escolas é comum que se falem de autores nacionais e estrangeiros.
- (E) É imprescindível que seja apresentado aos jovens os escritores contemporâneos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 12:

Roupa em fase de crescimento

Não me impressiona tanto a notícia de que uns alemães puseram para andar no mercado um sapato capaz de acompanhar, até o limite de dois centímetros, o crescimento dos pés da garotada. Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes, sem a pretensão de revolucionar o que quer que fosse.

Naquele tempo, a década de 50 (do século 20, por favor), não se usava comprar roupa pronta. Não que não existissem lojas de roupa. Era mais econômico mandar fazer.

Havia sempre na cidade uma pessoa jeitosa que costumava “para fora” e à qual se podia encomendar quase todo o guarda-roupa familiar a ser acondicionado, aliás, num guarda-roupa, trambolho que provinha, esse sim, de alguma loja, pois não se disseminara ainda a prática de embutir armários. Acontecia também de se convocar a tal pessoa para se instalar, de mala, cuia, tesoura e agulha, na residência da família, e ali pedalar, dias a fio, uma máquina de costura.

Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia, exímia na arte de produzir himalaias de roupa. Foi Noésia quem confeccionou as prodigiosas calças que não paravam de espichar. Mas foi mamãe quem garimpou, sabe Deus em que atacadista, a peça de linho cinzento com que elas foram feitas. Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia a cada nova temporada em casa e, pela enésima vez, tome encurtar as barras.

(Humberto Werneck,
O espalhador de passarinhos & outras crônicas. Adaptado)

10. O cronista se dirige aos leitores no trecho:

- (A) “Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes...” (1º parágrafo)
- (B) “Não que não existissem lojas de roupa.” (2º parágrafo)
- (C) “Era mais econômico mandar fazer.” (2º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia...” (4º parágrafo)
- (E) “Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia...” (4º parágrafo)

11. No contexto em que foi empregada, a palavra destacada em “... a bem-humorada Noésia, **exímia** na arte de produzir himalaias de roupa.” (4º parágrafo) é um sinônimo de

- (A) “interessante”.
- (B) “lenta”.
- (C) “excelente”.
- (D) “antiga”.
- (E) “hesitante”.

12. Assinale a alternativa em que uma vírgula foi corretamente acrescentada a um trecho do texto, sem alteração do sentido original.

- (A) “... sem a pretensão, de revolucionar o que quer que fosse.” (1º parágrafo)
- (B) “... à qual se podia encomendar, quase todo o guarda-roupa familiar...” (3º parágrafo)
- (C) “... pois não se disseminara ainda a prática, de embutir armários.” (3º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa, costumava pousar a bem-humorada...” (4º parágrafo)
- (E) “Foi Noésia, quem confeccionou as prodigiosas calças...” (4º parágrafo)

13. A norma-padrão de regência verbal foi plenamente respeitada em:

- (A) Evitar a compra de roupas prontas pode acarretar de economia de dinheiro.
- (B) Há pessoas que optam por roupas que possam durar muito.
- (C) Quem visa de economizar pode procurar alternativas às roupas prontas.
- (D) Costurar as próprias roupas implica ao aprendizado de técnicas específicas.
- (E) Quem almeja em roupas de boa qualidade deve conhecer os tecidos existentes.

14. A colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Nem sempre encontra-se uma boa biblioteca perto de casa.
- (B) Não deve-se privar os jovens do contato com os livros de ficção.
- (C) Há autores que dispõem-se facilmente a conversar sobre seus livros.
- (D) Se encontram com frequência professores capazes de formar bons leitores.
- (E) Nas bibliotecas pode-se ficar por horas em busca de livros interessantes.

15. Leia o texto a seguir:

Nas redações de jornais, para se preencher uma vaga de emprego, geralmente se recorria _____ indicação de alguém da própria equipe. Até porque nos currículos se podiam ler _____ vezes pérolas como _____ que pesquei um dia: “Conhece, de perto, Elizabeth Taylor”. Em certos momentos penso que deveríamos ter contratado aquele camarada.

(Humberto Werneck, *Esse inferno vai acabar*. Adaptado)

As lacunas devem ser, correta e respectivamente, preenchidas por:

- (A) à ... às ... à
- (B) à ... às ... a
- (C) à ... as ... à
- (D) a ... às ... à
- (E) a ... as ... a

16. Aguiar et al. (2006), refletindo sobre a importância da educação no combate à exclusão, afirmam haver diversas concepções do que seja o desenvolvimento sustentável. Uma dessas concepções é assim descrita: “supõe uma mudança na orientação do desenvolvimento econômico, contemplando a justiça social e a superação da desigualdade socioeconômica. [...] Nesta perspectiva, o mercado e a visão economicista deixam de ter a centralidade” e cedem lugar a um desenvolvimento que “se realiza na partilha da riqueza social e na distribuição do controle sobre os recursos, inclusive os provenientes da natureza”.

Trata-se, especificamente, da perspectiva

- (A) da responsabilidade socioambiental.
- (B) da revolução ecológica.
- (C) da sustentabilidade democrática.
- (D) do capitalismo sustentável.
- (E) da soberania ecológica.

17. A participação da criança na vida social recebeu, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), um grau de proteção inédito.

De acordo com Castro e Regattieri (2009), a escola ocupa um lugar importante na garantia dos direitos abrangidos nessa proteção porque

- (A) teve seu papel transformado, consolidando-se, posteriormente ao ECA, como instituição de natureza assistencialista.
- (B) é um ator exclusivo na efetivação do direito da criança e do adolescente à educação, que foi terceirizada pelas famílias.
- (C) as famílias são, com frequência, a fonte das violências contra a criança, tornando-as inadequadas para a fiscalização desses direitos.
- (D) a extinção dos conselhos tutelares torna o saber técnico dos agentes escolares essencial para a identificação de abusos sofridos pelas crianças.
- (E) é, entre todos os equipamentos do Estado, aquele que tem o mais amplo contato contínuo e frequente com os sujeitos desses direitos.

18. Falkembach (em Veiga, 1996) defende a ideia de um planejamento participativo com base na escola.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação verdadeira acerca da perspectiva apresentada pela autora.

- (A) O planejamento participativo mobiliza a comunidade escolar para definir as metas administrativas e pedagógicas, de modo a liberar os professores para se concentrarem na dimensão operacional do plano.
- (B) Os sujeitos do planejamento participativo são parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem a refletir e agir: a formação de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
- (C) O objetivo do trabalho em planejamento participativo é a criação de planos individuais para cada um dos agentes participantes, com orientações que nasceram da discussão coletiva.
- (D) Cabe à comunidade extraescolar fornecer os dados necessários ao diagnóstico de um planejamento participativo, enquanto a equipe acadêmica se responsabiliza pelo plano de ações.
- (E) A participação no planejamento exige conhecimentos especializados, o que limita seus participantes ao corpo acadêmico da escola e aos pais ou responsáveis de comprovada competência.

19. Verônica é secretária de atendimento aos alunos em uma escola municipal. Em uma manhã, ela presenciou uma situação de agressão entre duas crianças e, rapidamente, saiu de sua sala e interveio na situação, separando os alunos envolvidos. Decidiu, então, conversar com um deles, que parecia mais exaltado. Joana, professora da turma a que pertenciam os alunos, abordou Verônica, explicando que ela fez bem em separar as crianças, mas que não deveria ter ficado conversando com uma delas. Joana explicou: “a responsabilidade formativa das crianças é da equipe pedagógica, que tem esse preparo”.

Considerando o que argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a atitude de Joana é

- (A) equivocada, pois todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos nos contextos de interação social dentro da escola.
- (B) acertada, pois intervenções como a de Verônica escapam ao planejamento pedagógico e podem comprometer o trabalho de longo prazo desenvolvido pelos professores.
- (C) equivocada, pois a separação das crianças deveria ter sido feita pelos monitores, preparados para lidar com situações de conflito como a presenciada por Verônica.
- (D) equivocada, pois a interrupção de conflitos físicos é responsabilidade de todos, mas a resolução dessas brigas fica a cargo da diretoria ou da coordenação escolar, e não dos professores.
- (E) acertada, pois a bronca de um adulto que não seja o professor da criança em contexto escolar é considerada situação de violência, tipificada no Estatuto da Criança e do Adolescente.

20. Galvão (em Arantes, 2003) discute elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva de Wallon sobre a expressividade e as emoções.

De acordo com a autora,

- (A) há uma separação insuperável entre inteligência e afeto, o que se mostra pela existência de crianças muito inteligentes com graus variados de maturidade afetiva.
- (B) problemas disciplinares na escola têm origem externa à escola, pois residem nos modos de convivência e de organização familiar.
- (C) a melhor estratégia para se trabalhar com crianças emocionalmente fragilizadas é oferecer-lhes atividades de elevada complexidade, que desviarão sua atenção dos problemas para o aprendizado.
- (D) a inteligência e a afetividade se constroem reciprocamente, em uma complexa relação de interdependência.
- (E) a escola incorre em negligência quando se propõe a elevar a temperatura afetiva das relações com as crianças.

21. Resende (1998), ao discutir a perspectiva multicultural no Projeto Político-Pedagógico, evidencia a interseção existente entre o multiculturalismo e as propostas de construções coletivas.

A autora considera que o multiculturalismo

- (A) privilegia a homogeneidade, sugerindo movimentos centrados na cristalização e na exclusão.
- (B) é respeitado quando há manutenção do *status quo*, por meio de controle e uniformização no tratamento das crianças.
- (C) escancara a necessidade de se voltar ao princípio de uma história única, capaz de congrega as pessoas em torno de uma identidade nacional.
- (D) demonstra a ausência de preconceito nas escolas, que, ao contrário da sociedade geral, sustentam relações abertas à diversidade.
- (E) é uma realidade urgente do mundo contemporâneo, demandando compreensão e gestão por parte das instituições educacionais.

22. Sobre a relação entre temas transversais e a disciplina-ridade, assinale a alternativa correta, de acordo com o texto de Lenise Garcia.

- (A) As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 Anos instituíram a criação de uma disciplina por ano letivo dedicada exclusivamente aos temas transversais.
- (B) A transversalidade é sinônimo de interdisciplinaridade, de modo que se opõe ao princípio de organização do Ensino Fundamental em disciplinas.
- (C) Temas transversais não constituem uma disciplina, devendo seus objetivos e conteúdos estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas.
- (D) Disciplinas são necessariamente transversais, pois fazem parte de um único currículo, organizado em ciclos e baseado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.
- (E) As disciplinas de temas transversais devem conduzir de modo integrado os projetos interdisciplinares, o que exige do seu professor um domínio técnico de gestão de projetos.

23. Onrubia (em Coll, 1999) explica que, seguindo as premissas do construtivismo, a prática dos processos de codificação e decodificação que intervêm na leitura e na escrita deve

- (A) ser construída primeiramente em seu conceito para que depois faça sentido como aplicação.
- (B) ser trabalhada de modo espontâneo, pois todo esforço intencional artificializa o ensino.
- (C) manter-se ligada à função comunicativa à qual esses processos devem servir.
- (D) ocorrer após o pleno domínio oral da linguagem, evitando sobreposição entre diferentes formas de expressão.
- (E) ser orientada para a identificação de letras e palavras, mesmo antes que se compreenda seu sentido.

24. Um importante conceito no texto de Hoffmann sobre a avaliação mediadora é o do acompanhamento.

Para a autora, acompanhar deve ser entendido como

- (A) favorecer o desenvolvimento do aluno e proporcionar-lhe vivências enriquecedoras à sua ampliação do saber.
- (B) estar junto ao aluno durante o maior tempo possível, o que permite ao professor avaliá-lo com maior precisão.
- (C) verificar todas as ações e tarefas realizadas pelo aluno, recolhendo dados fundamentais para determinar sua aptidão na matéria.
- (D) conectar-se emocionalmente ao aluno, de modo que este possa aprender mais e melhor em face a uma relação afetiva.
- (E) atribuir ao aluno com dificuldades professores auxiliares que possam assisti-lo em horários de contraturno.

25. Daniela Moura afirma de modo enfático: “a pedagogia de projetos não é um método”.

Assinale a alternativa que justifica corretamente a colocação da autora, com base em seu texto *Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*.

- (A) A pedagogia de projetos carece de comprovação de sua eficácia metodológica, pois é fruto de experiência prática dos professores.
- (B) Como o uso de projetos é uma prática restrita à Educação Básica, seus participantes não têm suficiente maturidade para seguir um método com rigor.
- (C) O método é aplicável apenas individualmente, enquanto o projeto só pode ser desenvolvido em grupos.
- (D) O trabalho com projetos requer abertura para o desconhecido, para a flexibilidade na formulação e reformulação de metas e percursos.
- (E) A impossibilidade de realizar uma avaliação ao final do trabalho com projetos difere da prática de mensuração e análise típica dos métodos.

26. Weisz (2000) entende que a tematização da prática é cada vez mais necessária para a adequada formação continuada do professor.

Para a autora, a tematização da prática é

- (A) um instrumento de formação permanente de visão aplicacionista.
- (B) uma pesquisa realizada no âmbito da rede de ensino, buscando-se as melhores práticas.
- (C) o estudo da produção científica em seu estado da arte como atividade recorrente.
- (D) um modelo de avaliação docente conduzido pela direção escolar.
- (E) um olhar para a sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar.

27. Larissa é professora especialista de uma escola municipal, sendo responsável pelo ensino de Artes para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma de suas turmas, frequenta as aulas um menino com deficiência auditiva chamado Luiz. Certo dia, Larissa percebeu Luiz um tanto prostrado, mantendo-se longe de seu grupo de amigos mais próximos. A professora, então, aproximou-se de Luiz, levando um caderno no qual trocavam mensagens escritas. De início hesitante, Luiz acabou relatando ameaças repetidas de violência física por parte de seu padrasto. Larissa levou o caso à diretora, e juntas encaminharam denúncia ao Conselho Tutelar, visando à segurança de Luiz.

De acordo com o art. 7º da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a atitude de Larissa foi

- (A) incorreta, pois a denúncia só poderia ser apresentada pelos responsáveis da criança, no caso, a sua mãe.
- (B) correta, pois é dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.
- (C) incorreta, pois a ameaça não configura violência e, portanto, não pode ser considerada como um ato de violação aos direitos da criança.
- (D) correta, pois o relato de Luiz pode ser considerado válido juridicamente, ao contrário do que ocorreria se sua deficiência fosse intelectual.
- (E) incorreta, pois a hesitação inicial de Luiz sinalizou o desejo de que o caso não fosse contado a mais ninguém e, eventualmente, chegasse à sua mãe.

28. O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 afirma: “Constituem _____ os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) propriedade intelectual e direitos de imagem
- (B) legado arqueológico nacional
- (C) temas transversais de ensino
- (D) patrimônio cultural brasileiro
- (E) pessoa jurídica pública

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. O art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trata dos currículos da Educação Básica, compostos de uma base nacional comum e de uma parte diversificada.

O parágrafo 11 desse mesmo artigo estabelece que a educação digital,

- (A) com foco na profissionalização e nas condições de plena empregabilidade, será componente curricular optativo no Ensino Médio e obrigatório nas modalidades de Ensino Médio técnico.
- (B) com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- (C) com foco no desenvolvimento de uma tecnologia de base nacional, autossustentável e competitiva, será componente curricular da parte diversificada nos estados e municípios com vocação tecnológica.
- (D) com foco no desenvolvimento de habilidades fundamentais da nova economia, será componente curricular do Ensino Médio, oferecido mediante parceria com escolas ou institutos especializados.
- (E) com foco na leitura crítica das informações acessadas pela internet, será componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, incorporado às disciplinas de Língua Portuguesa.

Leia a história em quadrinhos a seguir, circulante em post do Instagram, para responder às questões de 31 a 34:



(Disponível em: <https://www.instagram.com>)

30. O artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) afirma: “Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios”.

Quais princípios são elencados e descritos em seus incisos?

- (A) Éticos, políticos e estéticos.
- (B) Universais, nacionais e regionais.
- (C) Pedagógicos, educacionais e culturais.
- (D) Individuais, coletivos e sociais.
- (E) Estruturais, materiais e relacionais.

31. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), “sempre que se faz necessário realizar algum cálculo de sentido, com apelo a elementos contextuais – em particular os de ordem sociocognitiva e interacional –, já estamos entrando no domínio da coerência”.

Nesse sentido, conclui-se corretamente que a coerência do post implica que o leitor entenda a utilização dos ditados populares em relação à lista do último quadro como uma estratégia do autor para

- (A) incentivar a interação.
- (B) criar o efeito de humor.
- (C) enaltecer o papel da terapia.
- (D) criticar as reclamações do paciente.
- (E) incentivar a versatilidade comunicativa.

32. A habilidade EF08LP04A do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019) prevê “Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto”.
- No que diz respeito à questão dos modos e tempos verbais, nas passagens “**Estou** fazendo terapia há um mês.” e “**Será** que, sem perceber, eu **disse** algo importante sobre mim?”, as formas destacadas estão flexionadas, correta e respectivamente, nos tempos
- (A) presente, futuro e pretérito imperfeito – todos no modo indicativo.
- (B) pretérito perfeito, presente e pretérito imperfeito – todos no modo subjuntivo.
- (C) presente, futuro e pretérito imperfeito – todos no modo subjuntivo.
- (D) pretérito imperfeito, presente e presente – todos no modo indicativo.
- (E) presente, futuro e pretérito perfeito – todos no modo indicativo.
33. De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), na frase do 1º quadro – **Aí** eu vi que não adiantava chorar sobre o leite derramado, doutora. –, o termo destacado deve ser analisado como
- (A) um pronome catafórico.
- (B) um pronome anafórico.
- (C) uma conjunção adversativa.
- (D) uma marca de oralidade na escrita.
- (E) um índice de expressão nominal indefinida.
34. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), no 5º quadro, a fala do personagem – Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento. – exemplifica a progressão
- (A) sequencial com uso de articulador.
- (B) referencial por meio de hiperonímia.
- (C) sequencial por paralelismo sintático.
- (D) referencial com anáfora indireta.
- (E) sequencial com repetição de sinônimos.
35. De acordo com Irandé Antunes (*Aula de Português: encontro e interação*, 2003), o ensino de oralidade deveria abordar
- (A) os gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais.
- (B) os gêneros da oralidade informal, peculiar às situações da comunicação privada.
- (C) a concepção de fala como o lugar privilegiado para a violação das regras gramaticais.
- (D) a fala como equivalente à escrita, por isso reclamando o uso contínuo da norma-padrão.
- (E) o ensino de gramática normativa, pois todos os gêneros orais exigem o uso da norma-padrão.
36. De acordo com Lorenzi e Pádua (em Rojo e Moura [orgs.], *Multiletramentos na escola*, 2012), em relação à produção no espaço digital, a escola mostrou-se
- (A) alheia às novidades, pois as tecnologias digitais pouco se moldam à educação.
- (B) arrojada na aprendizagem virtual, com interação intensa entre os alunos.
- (C) limitada, uma vez que pouco explora os ambientes colaborativos virtuais de aprendizagem.
- (D) avançada no domínio das tecnologias, superando outras instituições sociais.
- (E) indiferente ao universo digital, uma vez que os docentes cansaram de tecnologia.
37. Leia o texto a seguir:
- Em gramáticas do tipo 1, o que há de político é mais do que evidente. Elas são excludentes em alto grau. Em primeiro lugar, excluem a fala, considerando propriamente corretas apenas as manifestações escritas (ou faladas que as repetem, que continuam, na verdade, sendo escritas...). [...] Ao eleger a escrita, não elegem qualquer manifestação escrita: adotam como modelo a escrita literária.
- (Sírio Possenti, “Gramática e Política”. Em João Wanderley Geraldi [org.], 1997. Adaptado)
- As considerações de Sírio Possenti dizem respeito a um conceito de gramática que compreende um conjunto de regras linguísticas que
- (A) incluem as formas estigmatizadas socialmente, por questões de natureza social ou de regionalismos.
- (B) é formulado por um cientista dedicado ao estudo de fatos da língua, com dados analisados a partir de uma certa teoria e de um certo método.
- (C) o falante de fato aprendeu e do qual ele lança mão ao estabelecer a comunicação com outros falantes.
- (D) é formulado a partir dos usos sociais da linguagem, considerando-se a pluralidade linguística dos falantes.
- (E) devem ser seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente, sendo ela prescritiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 38 a 43:

A virada de Cubatão

Outrora conhecido como “Vale da Morte”, o município de Cubatão, na Baixada Santista, acaba de receber o selo internacional de “Cidade Verde do Mundo”, concedido pela ONU. A distinção é um reconhecimento aos esforços que o município, que chegou a ser considerado o mais poluído do planeta, empreendeu ao longo de quatro décadas para reverter uma situação impraticável.

Importante polo químico-industrial, o município sofria com níveis de poluição dez vezes superiores aos considerados aceitáveis pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O céu de aspecto amarelado e o odor de enxofre eram característicos da cidade. A população sofria com a incidência de doenças respiratórias, às vezes fatais.

O cenário para uma tragédia ainda pior que a deste cotidiano de sofrimento estava plenamente anunciado: em 1984, um vazamento de petróleo e a subsequente explosão de um duto da Petrobras que passava por baixo das casas da Vila Socó mataram 93 moradores.

O episódio levou a uma mobilização do governo do Estado de São Paulo. Juntos, os poderes públicos e as indústrias locais, apoiados pela população, passaram a tratar a questão dos poluentes com seriedade. Alterações na matriz energética, com substituição de óleo combustível por gás natural, e a instalação de equipamentos para filtragem dos poluentes foram algumas das medidas adotadas.

“O prêmio reforça a necessidade de seguirmos com projetos como a recuperação de manguezais, o plantio de árvores nativas e a arborização urbana, fundamentais para a qualidade de vida da população e para a preservação dos recursos naturais”, afirmou ao *Estadão* o secretário de Meio Ambiente de Cubatão, Cleiton Jordão.

A virada de Cubatão evidencia que, quando há empenho coletivo e suprapartidário, situações apocalípticas podem ser revertidas. Mas, como pondera o secretário de Meio Ambiente do município, os esforços devem ser constantes.

Tanto melhor, também, que tragédias não precisem acontecer para que os municípios trabalhem para garantir o básico, que é a qualidade de vida de seus moradores num ambiente saudável.

(Editorial, 22.04.2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniaio>. Adaptado)

38. Com base na habilidade “EF9PLPT17: Identificar as características composicionais e linguísticas do gênero em estudo” (*Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba), conclui-se que são características do gênero editorial, conforme o texto lido:

- (A) linguagem formal e estrutura com título, direcionamento e assinatura.
- (B) mescla de linguagem formal e informal e estrutura tipicamente expositiva.
- (C) linguagem informal e estrutura híbrida, alternando entre fatos e opiniões.
- (D) linguagem formal e estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- (E) mescla de linguagem formal e informal e estrutura com fundamentação e conclusão.

39. A habilidade EF9PLPT16 do *Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba prevê “Analisar a função social do gênero e as condições referentes ao contexto de produção considerando interlocutores, suporte e lugares preferenciais de circulação”.

No caso do editorial apresentado, considerando os aspectos tipológicos propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), ele tem a função de

- (A) relatar, por meio do discurso de experiências vividas, a representatividade da ONU no combate à poluição planetária.
- (B) promover a discussão relativa a um problema social relevante, no caso, a poluição que acometia a cidade de Cubatão.
- (C) expor um saber usualmente pouco noticiado, que diz respeito às imposições da ONU à cidade paulista de Cubatão.
- (D) descrever as condições de vida em Cubatão, com o objetivo de mudar os comportamentos dos habitantes de outras cidades.
- (E) sustentar o ponto de vista contrário à argumentação de que seja possível a uma cidade promover, de fato, ações de despoluição.

40. A habilidade EF89LP37 do *Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba prevê “Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras”.

Com a discussão desse assunto em sala de aula, uma informação que ilustraria a presença de figura de linguagem ocorre no

- (A) título do texto: A virada de Cubatão.
- (B) primeiro parágrafo: o mais poluído do planeta.
- (C) segundo parágrafo: polo químico-industrial.
- (D) terceiro parágrafo: por baixo das casas.
- (E) quarto parágrafo: filtragem dos poluentes.

41. Com base na habilidade “EF09LP03D: Utilizar diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.” do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), conclui-se corretamente que, no 5º parágrafo do texto – “O prêmio reforça a necessidade de seguirmos com projetos como a recuperação de manguezais, o plantio de árvores nativas e a arborização urbana, fundamentais para a qualidade de vida da população e para a preservação dos recursos naturais”, afirmou ao *Estadão* o secretário de Meio Ambiente de Cubatão, Cleiton Jordão. – a argumentação recorre

- (A) à comprovação dos fatos.
- (B) ao argumento de autoridade.
- (C) ao confronto de informações.
- (D) ao argumento histórico.
- (E) ao argumento por consenso.

42. Considere as passagens do texto:

- O céu de aspecto amarelado e o odor de enxofre eram característicos da cidade. (2º parágrafo)
- ... em 1984, um vazamento de petróleo e a subsequente explosão de um duto da Petrobras que passava por baixo das casas da Vila Socó mataram 93 moradores. (3º parágrafo)
- Tanto melhor, também, que tragédias não precisem acontecer para que os municípios trabalhem para garantir o básico, que é a qualidade de vida de seus moradores num ambiente saudável. (7º parágrafo)

De acordo com Marcuschi (em Dionísio, Machado e Bezerra [orgs.], *Gêneros textuais & ensino*, 2002), as sequências tipológicas predominantes nas passagens transcritas são, correta e respectivamente:

- (A) descritiva, expositiva e expositiva.
- (B) expositiva, narrativa e injuntiva.
- (C) injuntiva, descritiva e argumentativa.
- (D) expositiva, injuntiva e narrativa.
- (E) descritiva, narrativa e argumentativa.

43. Considerando a prática de análise linguística, conforme apresentada no *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), a reescrita da informação destacada, em conformidade com a norma-padrão, seguida de indicação do sentido entre parênteses, está corretamente indicada em:

- (A) ... é um reconhecimento aos esforços que o município [...] empreendeu **ao longo de quatro décadas**... (1º parágrafo) ↔ já fazem quatro décadas (tempo).
- (B) ... o município sofria **com níveis de poluição** dez vezes superiores aos considerados aceitáveis... (2º parágrafo) ↔ embora tivesse níveis de poluição (consequência).
- (C) A população sofria **com a incidência de** doenças respiratórias, às vezes fatais. (2º parágrafo) ↔ devido o acometimento a (causa).
- (D) ... a subsequente explosão de um duto da Petrobras que passava **por baixo das casas** da Vila Socó... (3º parágrafo) ↔ sob as casas (lugar).
- (E) ... para garantir o básico, que é a qualidade de vida de seus moradores **num ambiente saudável**. (7º parágrafo) ↔ sobre um ambiente saudável (lugar).

44. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), “no século XIX, a linguística desenvolvia-se como linguística histórica, com grande empenho dos neogramáticos e dos comparatistas, que buscavam as leis gerais que subjaziam a todas as línguas. Eles legaram ao século XX um arsenal de conhecimentos e algumas posturas teóricas que seriam incorporadas por Saussure”.

Entre essas posições, está a percepção da língua como

- (A) uma instituição social.
- (B) um organismo natural.
- (C) um sistema de signos motivados.
- (D) um subelemento da fala.
- (E) uma totalidade fragmentada.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 45 a 48:

Do inconsciente consciente

Bem! isso de não guardar nomes não sei se acontece a todo mundo... Aliás, só posso dar testemunho pessoal sobre mim mesmo. Qualquer confissão não passa de um testemunho pessoal sobre a natureza humana.

Convém no entanto citar o que li há tempos, num livro póstumo e hoje inencontrável de Antero de Quental, publicado com o título infeliz de *Raios de extinta luz*:

“Se queres conhecer o homem e o mundo,
Não desvias de ti o olhar profundo.
Mas foge de te ouvir e de te ver,
Se a ti mesmo tu queres conhecer.”

Mas o assunto desta crônica era sobre o esquecimento. Na verdade nunca me esqueço de nenhum nome nem de nenhuma cara. Só que não sei distribuir os nomes pelas caras.

Quanto à observação inconsciente, não sei se com as mulheres é tão inconsciente assim... Porque (desculpe o leitor se cito a mim próprio depois de Antero) lembro agora um quarteto do meu *Espelho mágico*:

“Ah, quem me dera, ante o espetáculo do mundo
Sem mais hesitações e sem maior fadiga,
Esse instantâneo olhar, incisivo e profundo,
Com que julga a mulher as *toilettes* da amiga!”

(Mario Quintana, *Da preguiça como método de trabalho*)

45. Com base em Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), a produção de sentido da crônica está relacionada à intertextualidade

- (A) explícita, por meio da qual o autor subverte versos do seu poema e do de Quental.
- (B) implícita, por meio da qual o autor recorre a fragmentos de poemas conhecidos.
- (C) explícita, por meio da qual o autor recupera versos de Quental e dele próprio.
- (D) implícita, por meio da qual o autor tece críticas a supostos versos seus e de Quental.
- (E) explícita, por meio da qual o autor recupera infelizes versos seus e de Quental.

46. De acordo com a habilidade EF69LP48 do do *Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba, espera-se que os alunos interpretem “em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc)”.

No caso dos versos de Quental e de Quintana, fica evidente nas estrofes transcritas o recurso a

- (A) versos brancos e livres.
- (B) rimas emparelhadas ou alternadas.
- (C) versos em redondilhas maiores.
- (D) versos em redondilhas menores.
- (E) rimas interpoladas e preciosas.

47. Com base em Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), conclui-se que, nos versos de Antero de Quental, os articuladores “Se” e “Mas” estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- (A) mediação e exemplificação.
- (B) conformidade e conclusão.
- (C) condicionalidade e contrajunção.
- (D) conformidade e comparação.
- (E) condicionalidade e disjunção.

48. De acordo com a BNCC e o *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), justifica-se a inclusão de textos literários nas aulas do Ensino Fundamental, como o de Mario Quintana, porque eles permitem que os alunos compreendam

- (A) modos distintos de ser e estar no mundo e, reconhecendo o que é diverso, possam compreender a si mesmos e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.
- (B) usos mais elaborados de linguagem e, dessa forma, possam ir substituindo paulatinamente a língua cotidiana, não raro carregada de vícios de linguagem, por estruturas linguísticas de prestígio.
- (C) gêneros literários como expedientes escolares cuja função precípua é trabalhar o aspecto lúdico da linguagem, potencializando as possibilidades de leitura sem necessidade de avaliação e interação.
- (D) formas diversificadas de uso da língua e da linguagem, cuja finalidade é a exploração de sentidos de discursos marcados pela subjetividade, aos quais são possíveis quaisquer interpretações.
- (E) pontos de vista diferentes sobre a sociedade e os sentimentos, cabendo ao professor selecionar textos adequados às características das turmas, estritamente em função do cânone literário.

49. Ao analisar o português brasileiro, Berlinck, Augusto e Scher (“Sintaxe”, em Mussalim e Bentes [orgs.], *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, 2005), observam que

- (A) o paradigma flexional, que poderia sofrer mudanças pela inclusão de novas formas de tratamento, mantém-se inalterado e impermeável a influências de fala, notadamente entre os jovens.
- (B) a forma “tu” ainda apresenta uso expressivo entre os falantes, apesar da entrada da forma “você”, e seu emprego tem implicado o uso da forma verbal de 2ª pessoa do singular, em todos os contextos.
- (C) a forma de sujeito exposto por pronome é tendência do português atual, além da manutenção de “você” e “tu” como formas alternativas, representando distinções entre formalidade e informalidade.
- (D) a forma com sujeito duplo, representada por substantivo retomado a seguir por pronome, tem uso restrito na língua, havendo, porém, uso reiterado nos textos literários dos autores contemporâneos.
- (E) a forma “a gente” entrou como substituto do pronome “nós” e, em termos de combinação com a forma verbal de 3ª pessoa do singular, contribuiu para simplificar ainda mais o paradigma verbal.

50. Leia a tira a seguir:

Minduim - Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles", 12.03.2025. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

Com base em Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), nas falas – **Eu** liguei pra **ele** a noite passada, Marcie. (1º quadro) – e – Eu pensei que falar com **ele** pelo telefone fosse ajudar. (3º quadro) –, os termos destacados são classificados, correta e respectivamente, como:

- (A) dêitico, pronome catafórico e pronome catafórico.
- (B) pronome anafórico, dêitico e pronome catafórico.
- (C) pronome catafórico, pronome anafórico e pronome anafórico.
- (D) dêitico, pronome catafórico e pronome anafórico.
- (E) pronome anafórico, pronome anafórico e dêitico.

